INVESTIMENTOS
Newsletter



Desempenho dos Mercados Financeiros

O mês ficou marcado pela subida significativa das *yields* de dívida soberana, o que induziu retornos negativos generalizados na classe de obrigações, incluindo no crédito empresarial. Os mercados acionistas desvalorizaram ligeiramente, penalizados pela subida das taxas de juro, mas beneficiaram do desempenho positivo das empresas de tecnologia, bem como de indicadores macroeconómicos consistentes com um crescimento económico sólido.

A dívida pública foi pressionada por bons dados económicos, pela subida dos preços da energia e por sinais de constrangimentos nas cadeias de produção, que reforçaram receios de inflação elevada e, em consequência, expectativas de políticas monetárias mais restritivas. O movimento foi ainda intensificado por comentários *hawkish* de membros dos bancos centrais após a subida das taxas de referência da Fed e do BCE. Em França, a subida das *yields* foi mais acentuada, refletindo projeções de um défice superior ao previsto e de necessidades de financiamento elevadas para 2027.

De facto, os bancos centrais adotaram um pendor mais restritivo. A

Reserva Federal aumentou a taxa de referência, procurando acelerar o regresso da inflação ao objetivo de 2%. O Banco Central Europeu anunciou uma nova subida de taxas, antecipando que a inflação permaneça acima do objetivo durante um período mais longo que anteriormente previsto. O Banco do Japão também aumentou a taxa de juro, sinalizando a intenção de prosseguir a normalização da política monetária. Por sua vez, o Banco de Inglaterra manteve a taxa de referência, mas adotou um tom mais restritivo, sugerindo uma eventual subida caso os preços da energia não diminuam.

No plano geopolítico, a intensificação do conflito no Médio Oriente, com ataques mútuos e impasse nas negociações entre os EUA e o Irão contribuíram para uma nova subida do preço do petróleo. Foram também registados ataques a petroleiros e infraestruturas energéticas, incluindo a uma conduta saudita relevante para o transporte até ao Mar Vermelho. Porém, o aumento da circulação no Estreito de Ormuz e a recuperação das exportações dos países do Golfo limitaram a subida dos preços do petróleo e do gás natural. Entretanto, os danos na referida conduta foram reparados, permitindo a retoma das exportações através do Mar Vermelho.

O mercado acionista global desvalorizou ligeiramente, com os setores de tecnologia e de comunicações a registarem retornos positivos, ao contrário da generalidade dos restantes sectores. O setor tecnológico manteve-se em destaque: os líderes da indústria apelaram a um abrandamento do desenvolvimento da inteligência artificial, citando riscos de perda de controlo humano sobre os modelos, mas, o otimismo em torno do setor foi renovado por avanços e novos modelos anunciados pela Meta e pela OpenAI.

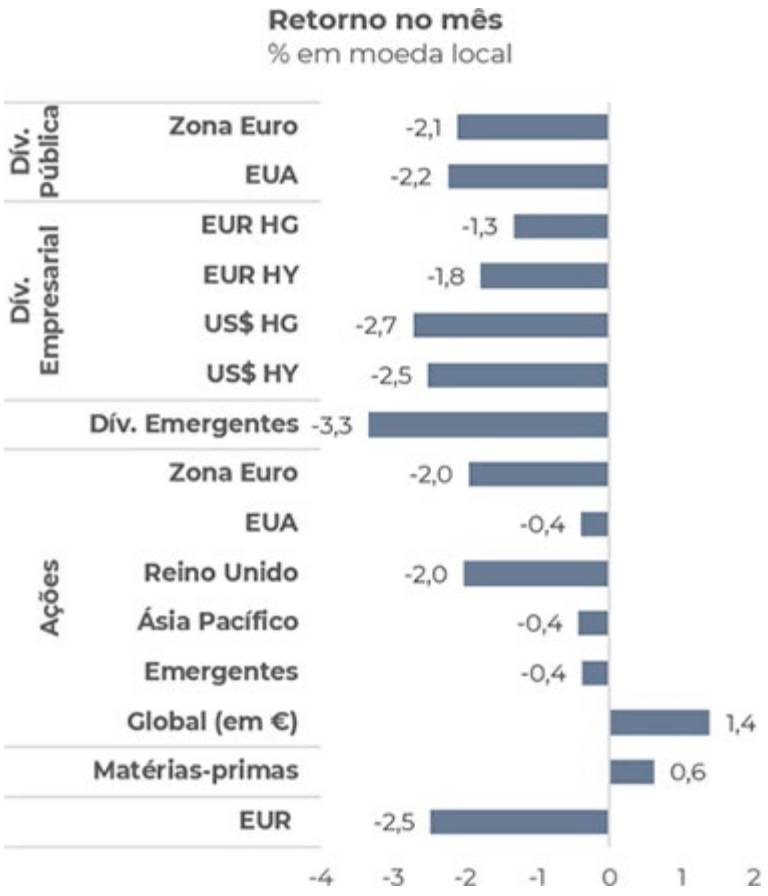
Regionalmente, os mercados com maior exposição a empresas tecnológicas, como os EUA, os mercados emergentes e a Ásia-Pacífico evidenciaram um desempenho relativo superior, embora ligeiramente negativo. A Zona Euro e o Reino Unido foram penalizadas pela menor exposição a tecnologia e maior exposição a setores que tiveram retornos negativos, como o financeiro, o consumo discricionário e os materiais. Os preços das matérias-primas subiram ligeiramente, refletindo o aumento do preço do petróleo. Os preços dos metais industriais, dos metais preciosos e dos bens agrícolas caíram.

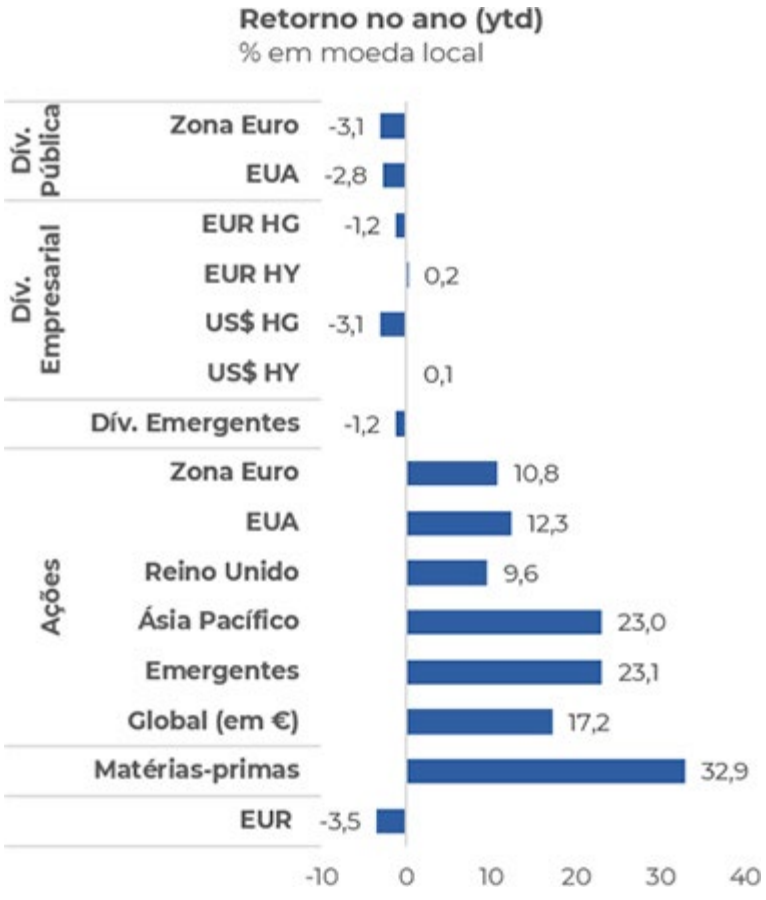
Evolução dos Mercados Financeiros em setembro de 2026

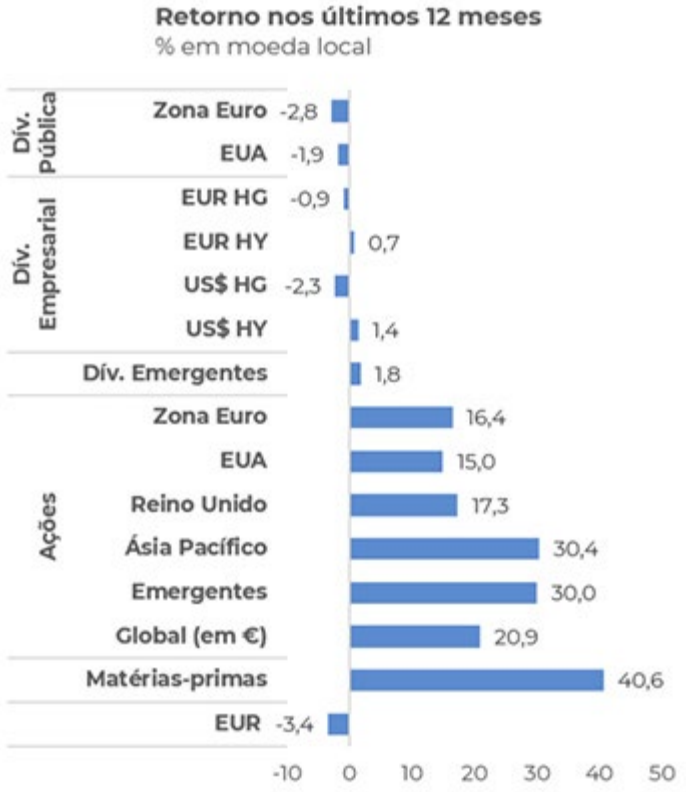
No mês de setembro:

A dívida pública desvalorizou -0,6% na Área euro e valorizou +0,3% nos EUA

- A dívida pública desvalorizou -2,1% na Área Euro e -2,2% nos EUA;
- A dívida empresarial *high grade* na Europa recuou -1,3% e a dívida *high yield* -1,8%. Nos EUA o retorno da dívida *high grade* foi de -2,7%, e de -2,5% no *high yield*. A dívida de mercados emergentes desvalorizou -3,3%;
- O mercado acionista global em euros avançou +1,4%. Na Área Euro o mercado de ações registou uma queda de -2,0% e nos EUA o mercado de ações desceu 0,4%. No Reino Unido o retorno foi de -2,0%. O mercado asiático e os mercados emergentes desvalorizaram -0,4%.
- As matérias-primas subiram +0,6%;
- O euro desvalorizou -2,5% contra o dólar norte-americano.







Nota: índices Bloomberg Barclays para dívida pública e para dívida empresarial, índices MSCI Net

TR em moeda local para ações, índice Bloomberg Commodity Index TR para matérias-primas, EUR versus USD.

Perspetivas

Os indicadores económicos divulgados sugerem uma economia global resiliente e os lucros empresariais evidenciam crescimentos fortes. Os receios inflacionistas associados à persistência da subida dos preços da energia e a resiliência da atividade económica global reforçam a perspetiva de que as políticas monetárias se tornem mais restritivas, apesar de se anteciparem subidas contidas das taxas de juro de referência e inferiores às descontadas pelos mercados. A evolução desfavorável da trajetória da dívida em alguns países poderá também pressionar as *yields* em alta. Na Zona Euro, a aproximação de eleições legislativas e presidenciais em três das quatro maiores economias do bloco poderá aumentar a volatilidade dos *spreads* face à Alemanha. Em particular, o contexto político em França poderá dificultar a implementação de medidas significativas de consolidação orçamental e de reformas estruturais, agravando as preocupações quanto à sustentabilidade da dívida pública.

A economia norte-americana continua a evidenciar um desempenho sólido, suportado pelo dinamismo do setor privado, pelo investimento relacionado com a tecnologia e pela recuperação da criação de emprego, que sustenta o consumo, beneficiando a classe de ações. O mercado beneficia do crescimento dos lucros no setor tecnológico, impulsionado pelo investimento em inteligência artificial, bem como de uma evolução favorável dos resultados nos restantes setores. As valorizações encontram-se em níveis mais moderados após a compressão registada desde o início do ano.

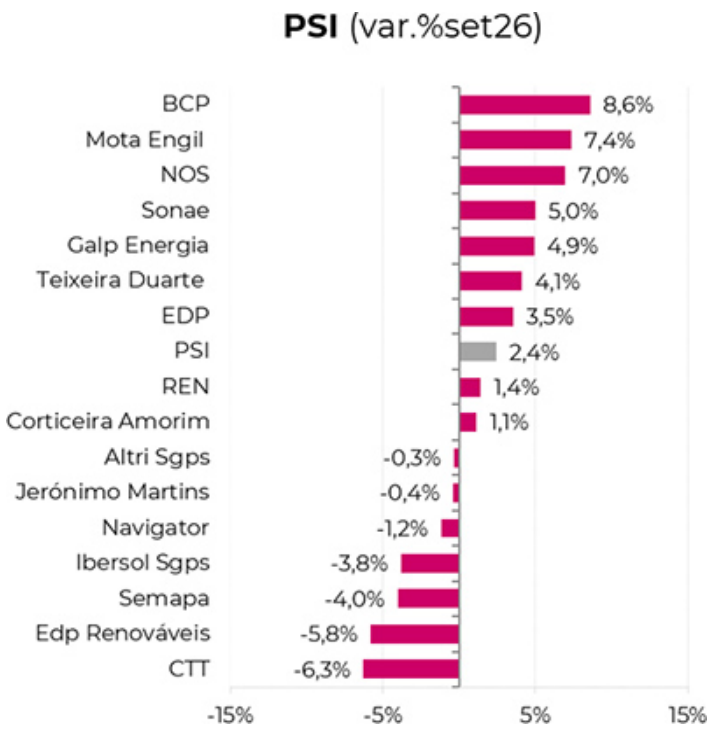
As perspetivas para a economia japonesa permanecem favoráveis, apoiadas pelo dinamismo do setor industrial, pelo aumento do rendimento real disponível das famílias e por uma política orçamental expansionista. A normalização monetária tem sido gradual e as taxas de juro reais permanecem negativas. O crescimento dos lucros continua favorável, sobretudo nos setores financeiro, tecnológico e industrial.

No que respeita às matérias-primas, apesar das perspetivas estruturais favoráveis para os metais industriais, a recente valorização do cobre poderá reverter no curto prazo. Por outro lado, a exposição do sector a metais preciosos é considerável, o que poderá penalizar as empresas num contexto de pressão sobre o ouro e a prata decorrente da subida

das *yields* reais e da apreciação do dólar.

Desempenho do PSI

Setembro foi um mês negativo para a maioria das bolsas europeias. A instabilidade política em França está a preocupar os investidores, numa altura em que o Governo luta para encontrar apoio para medidas drásticas de redução do défice do país. Como consequência, as *yields* de dívida soberana francesa estão a subir para o maior valor em mais de duas décadas, com os *spreads* face à divida alemã a encerrarem o mês próximos dos 130 pontos base. A escalada dos preços do petróleo, fruto do reacendimento de tensões no Médio Oriente, geraram pressão adicional. O PSI conseguiu contrariar o ambiente exterior, ao ganhar 2,4%, à boleia do BCP (+8,6%), que recebeu várias revisões em alta da avaliação e uma melhoria do *rating* de crédito atribuído pela DBRS. A Mota-Engil (+7,4%) esteve animada, no mês em que rubricou novo contrato em Moçambique. A NOS (+7%) completou o pódio. A Galp (+4,9%) aproveitou o contexto favorável ao setor e recebeu múltiplos *upgrades*. A REN (+1,4%) viu o Estado português adquirir uma participação correspondente a 13,7% do seu capital social. Do lado das quedas os CTT recuaram 6,3%, perante relatos de que o Cajamar teria desistido da compra da sua unidade bancária.



Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.

Fundos de Investimento

TOP 5 RENDIBILIDADE
Últimos 12 meses

Fundos	Rendibilidade*	Classe de risco
1º Blackrock Global funds World Energy Fund A2 EUR	**57,76%**	**6**
2º BNY Mellon Brazil Equity Fund EUR A Acc	**45,98%**	**6**
3º Abrdn SICAV I - Japanese Sustainable Equity Fund A Acc Hedged EUR	**41,05%**	**5**
4º Vontobel Commodity B USD	**40,62%**	**6**
5º Janus Henderson Capital Funds plc - Global Technology and Innovation Fund I2 USD	**35,71%**	**7**

*Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final a de publicação em 14/10/2026 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta do Documento de Informação Fundamental, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

TOP 5 SUBSCRIÇÕES - Setembro 2026

Fundos

1º IMGA MONEY MARKET

2º IMGA EURO TAXA VARIÁVEL

3º IMGA LIQUIDEZ

4º IMGA ALOCAÇÃO DINAMICA

5º JPM EUROLAND EQUITY FUND A ACC EUR

Certificados

TOP RENDIBILIDADE (*)
Últimos 12 meses

Certificados	Rendibilidade*
BCP EMERG MKTS EUR	**30,5%**
BCP NASDAQ100 EUR	**27,1%**
BCP IBEX 35	**25,2%**
BCP PSI	**21,6%**
BCP S&P500 SCORED	**20,3%**

Seguros Unit Linked

TOP RENDIBILIDADE (*)
Últimos 12 meses

	Rendibilidade*
Seguro Investidor Global 2ª Série – Estratégia Agressiva Ações	**12,25%**
Reforma Ativa PPR 2ª Série – Estratégia Agressiva	**8,58%**
Seguro Investidor Global 2ª Série – Estratégia Dinâmica Ações	**8,34%**
Seguro Investidor Global 2ª Série – Estratégia Equilibrada Ações	**6,24%**
Seguro Investidor Global 2ª Série – Estratégia Moderada	**9,97%**

(*) Rendibilidades anualizadas

Fundos de Pensões

RENDIBILIDADES

Mais Rendimento Flexível

	Segurança	Valorização	Acções
1 ano	**-0,32%**	**3,06%**	**8,40%**
Classe de Risco	**3**	**4**	**4**

Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo; a categoria de risco indicada não é garantida e pode variar ao longo do tempo; a categoria de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco; as rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro. As rendibilidades apresentadas são líquidas de comissões. As rendibilidades apresentadas dão líquidas de comissões, calculadas à data de 30 de setembro de 2026.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.
*Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp

ou ligue para os números de telefone 91 827 24 24, 93 522 24 24, 96 599 24 24 (chamada para rede móvel nacional), (+ 351) 21 005 24 24 (chamada para rede fixa nacional). Atendimento personalizado 24h. O custo das comunicações depende do tarifário acordado com o seu operador.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt.

Se não pretende receber emails do tema em epigrafe, envie um email para a caixa newsletter.remover.campanhas@millenniumbcp.pt com o assunto "Remover". Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa tudo.remover.campanhas@millenniumbcp.pt com o assunto "Remover tudo".

Banco Comercial Português, S.A., registado no BdP sob o n°. 33; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social: 3.000.000.000 euros; Número único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto).

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.

Millennium bcp